



Ministério da Educação
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais



Processo Seletivo de Estudantes Internacionais 2023

prointer.unilab.edu.br | unilab.edu.br



UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA - UNILAB
PRÓ-REITORIA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E INTERNACIONAIS – PROINTER
COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ACOLHIMENTO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS – CSAEI
SEÇÃO DE SELEÇÃO DE ESTUDANTES INTERNACIONAIS – SSEI

CADERNO DE PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

PROVA 3 - GERAL - GUINÉ-BISSAU

EDITAL PROINTER Nº 004/2023

Aplicação da prova: maio/2023

Duração máxima: 5 horas

NOME COMPLETO: _____
PAÍS: _____ N°/BI: _____
CURSO: _____ N°/INSCRIÇÃO: _____

ATENÇÃO!

- Este Caderno de Provas contém 20 (vinte) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma: PORTUGUÊS (10 questões: 01-10) e MATEMÁTICA (10 questões: 11-20).
- O Caderno de Provas está impresso frente e verso e contém o NÚMERO DA PROPOSTA de prova no rodapé de cada página.
- O candidato deve conferir no local apropriado do **CARTÃO RESPOSTA** o número da proposta de prova que se encontra indicado no rodapé do caderno de provas específicas e o seu nome.
- Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e **entregar** ao fiscal de sala: o **CARTÃO RESPOSTA** preenchido e assinado, a **FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO** preenchida e assinada e o **CADERNO DE PROVAS**.
- O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, do cartão resposta e da folha definitiva da redação, com as devidas informações e com letra legível.
- O Cartão Resposta e a folha definitiva da redação serão os únicos documentos válidos para a correção das provas.
- As respostas deverão ser marcadas, no cartão resposta, indicando a letra da alternativa de sua opção com um ● e usando caneta de tinta azul ou preta. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda, rasura ou apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão.
- O candidato poderá copiar as respostas de seu gabarito em local determinado no Caderno de Prova, destacar e levar para posterior conferência.
- Não haverá substituição do Cartão-Resposta
- O candidato não poderá amassar, molhar, dobrar, rasgar, manchar ou, de qualquer modo, danificar o seu cartão-resposta, sob pena de arcar com os prejuízos advindos da impossibilidade de realização do processamento eletrônico do mesmo.





QUESTÕES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Atenção: As questões 01, 02, 03, 04 e 05 devem ser respondidas com base no Texto 01.

TEXTO 1

A ESCOLA QUILOMBOLA COMO UM ESPAÇO DE LUTA, RESISTÊNCIA E MEMÓRIA

Crianças quilombolas e não quilombolas devem acessar a diversidade e a riqueza de conhecer o passado que nos fundou

Por Gessiane Nazario

Publicado em 30.01.2023

Respeito é a palavra que guia a educação quilombola. Respeito pelo passado, pelo conhecimento que nossos antepassados acumularam ao cuidarem de uma terra desconhecida e erguerem grandes civilizações desde que chegaram aqui. Respeito pelo legado de saberes e costumes que deixam para as gerações seguintes.

A possibilidade do diálogo e os avanços que alcançamos, apesar de todos os percalços, nos fazem sonhar alto. Avançamos muito, nadando contra a maré, mas sem jamais esquecer da autoestima que conquistamos ao conhecer melhor nossos ancestrais.

Até os anos 1950, os quilombolas de minha região, Armação dos Búzios, no Rio de Janeiro, não tinham nenhum acesso à educação formal. Nossos avós e bisavós, no pós-abolição (sic), arrendavam terra, pagando ao senhor para produzir para eles, basicamente em troca de comida, para sobreviver. O direito à propriedade de nossas terras só foi oficializado pela Constituição de 1988 e, apenas em 1996, foram titulados os primeiros quilombos: Pacoval e Água Fria, no Pará. Em 2003, é sancionada a Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história da África nas escolas, além do Decreto 4.887, que regulamentou nosso direito à terra, já previsto na Constituição.

Quase uma década mais tarde, em junho de 2012, foram aprovadas as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola. A principal delas diz, textualmente: “A Educação Escolar Quilombola é desenvolvida em unidades educacionais inscritas em suas terras e cultura, requerendo pedagogia própria em respeito à especificidade étnico-cultural de cada comunidade e formação específica de seu quadro docente, observados os princípios constitucionais, a base nacional comum e os princípios que orientam a educação básica brasileira. Na estruturação e no funcionamento das escolas quilombolas, deve ser reconhecida e valorizada sua diversidade cultural”.

Existem hoje no Brasil 2.526 escolas quilombolas, onde estudam 275.132 pessoas e lecionam 51.252 professores, de acordo com o Censo Escolar de 2020. Um levantamento realizado pela Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), em 2019, anotou que 83% dos quilombos têm escolas. Entretanto, somente 30% delas têm acesso ao material didático determinado pelas diretrizes; destas, apenas 21% abrigam bibliotecas ou salas de leitura. Ou seja, assim como acontece com nossos colegas de profissão em qualquer “escola de cidade”, falta às vezes material escolar básico, como giz, e temos que nos cotizar para comprar. Naquele ano, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) produziu um relatório apontando que 75% dos quilombolas concluíam o ensino fundamental, mas só 10% completavam o médio.

“Hoje sabemos que estamos inseridos numa luta maior. E queremos participar dela”

Nós aprendemos dia a dia em nossos territórios o que é ser quilombola, mas a educação quilombola é para quilombolas e não quilombolas. Afinal, a responsabilidade de construir uma sociedade



que respeite a pluralidade cultural, e compreenda e promova a justiça social, é de todo mundo. A educação quilombola é fundamental para a valorização e manutenção de nossa existência – negada pelo Estado e por parte da sociedade –, para que todos conheçam nossa cultura, e possam promover autoestima de crianças e jovens, que desde cedo são vítimas de discriminação.

Nós precisamos de uma escola que não seja mais um instrumento de dominação, mas que, ao contrário, atenda aos interesses das comunidades, ensinando os nossos direitos duramente conquistados. Cada escola quilombola deve honrar a memória da luta pela terra e da resistência de nosso povo pelo direito de manter seus modos de vida próprios. Escolas que respeitem nossos sonhos.

* Gessiane Nazário é doutora em Educação pela UFRJ, professora da Rede Municipal em Armação dos Búzios, integrante da Coordenação do Coletivo de Educação da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq), do qual é uma das fundadoras. Autora do livro “Revolta do Cachimbo: a luta pela terra no Quilombo da Caveira” e coautora do livro “Mulheres quilombolas: território de existências negras femininas”.

Disponível

em:

<<https://lunetas.com.br/luta-resistencia-e-memoria-a-educacao-quilombola-para-todas-as-criancas/>>.

Acesso em 22 de março de 2023

QUESTÃO 1. Observe a palavra destacada no trecho abaixo:

“A possibilidade do diálogo e os avanços que alcançamos, apesar de todos os **percalços**, nos fazem sonhar alto.”

Aponte qual das palavras a seguir **NÃO** é um sinônimo da palavra destacada.

- a) Entraves
- b) Limitações
- c) Obstáculos
- d) Melhorias

QUESTÃO 2. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

- a) As escolas quilombolas possibilitam que todos da comunidade concluam a Educação Básica.
- b) Por estarem em terras quilombolas, as escolas em questão são exclusivas para estudantes quilombolas.
- c) As escolas quilombolas estão previstas na legislação brasileira, especificamente nas diretrizes curriculares que regem a Educação Básica.
- d) Todas as escolas quilombolas recebem material didático específico, sem exceção.

QUESTÃO 3. No Brasil, houve a regulamentação da educação quilombola, com a inclusão, em 2003, da Lei nº 10.639, que tornou obrigatório o ensino da história da África nas escolas (em todas elas, não apenas nas escolas quilombolas). Quando, no texto, se afirma que “**Hoje sabemos que estamos inseridos numa luta maior. E queremos participar dela**”, os argumentos que estão envolvidos nessa luta são:

- a) Não basta ter uma escola em cada quilombo, é preciso ter uma educação de qualidade.
- b) Não basta ter uma escola em cada quilombo, é preciso que essa educação respeite os saberes e crenças da comunidade, num diálogo sociohistórico com as raízes do povo negro.
- c) A educação quilombola cresceu, mas não consegue fazer com que os alunos concluam os ciclos de formação do ensino fundamental e do ensino médio.
- d) Apesar de assegurado o direito à educação quilombola, muitos são os desafios enfrentados, como: o respeito às crenças e saberes da comunidade, um diálogo sociohistórico com as raízes do povo negro, a criação de condições de ensino materiais (bibliotecas, material escolar e livros), formação de professores e criação



de estratégias para reduzir a evasão escolar.

QUESTÃO 4. Nos trechos “A principal delas diz, textualmente (...)” e “Naquele ano, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) produziu um relatório (...)”, as palavras em destaque:

- são anáforas dos termos "diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola" e "2020", respectivamente.
- têm função anafórica e retomam, nesta devida ordem, os termos "diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola" e "2019".
- antecipam, por palavras lexicais, os termos "diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola" e "2019".
- são elementos catafóricos que se referem a dois termos antecedentes distintos: "diretrizes" e "2019".

QUESTÃO 5. Leia o trecho a seguir com atenção.

“Nós precisamos de uma escola que não seja mais um instrumento de dominação, **mas** que, ao contrário, atenda aos interesses das comunidades, ensinando os nossos direitos duramente conquistados. Cada escola quilombola deve honrar a memória da luta pela terra e da resistência de nosso povo pelo direito de manter seus modos de vida próprios. Escolas que respeitem nossos sonhos”.

Agora, responda. A relação estabelecida pelo conectivo MAS traz a ideia de:

- adversidade
- causalidade
- condicionalidade
- adversidade

TEXTO 2

VISIBILIDADE TRANS: ORGANIZAÇÕES DEVEM BUSCAR AÇÕES PRÁTICAS PARA INCLUSÃO SOCIAL

Por Secom TCU

03/02/2023

O Dia Nacional da Visibilidade Trans, celebrado no último domingo (29 de janeiro), marca a luta contra a transfobia e a busca por direitos dessa população. A data é celebrada desde 2004, ano da campanha “Travesti e Respeito”, organizada pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) em parceria com a Unesco e o governo federal. O ato mobilizou ações por todo o país e foi considerado um marco na história do movimento. Desde então, a data simboliza o enfrentamento à violência e à discriminação, e o mês de janeiro é dedicado à conscientização sobre o tema.

Em 2021, o Brasil foi o país com o maior número de mortes violentas de pessoas LGBTQIA+ no mundo, segundo relatório produzido pelo Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+. Os dados apontam 316 mortes somente naquele ano, sendo 145 de pessoas transexuais e travestis, o que representa 44% do total. Em 2022, foram pelo menos 131 assassinatos de transexuais e travestis, de acordo com levantamento da Antra.

O contexto de constante discriminação e violência faz da comunidade trans uma das mais vulneráveis no Brasil e reflete em outros índices sociais, como baixa escolaridade: 72% das pessoas trans não concluíram o ensino médio; apenas 0,02% frequentam universidades; e somente 4% estão em empregos formais. Cerca de 90% das mulheres trans têm como fonte de renda a prostituição, e por isso estão mais suscetíveis às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Essa intersecção de



vulnerabilidades resulta em uma expectativa de vida de cerca de 35 anos para pessoas transexuais no país.

O desafio de transformar essa realidade e garantir os direitos fundamentais da população trans passa por diversas frentes.

MARCOS LEGISLATIVOS E NORMATIVOS RELATIVOS À TRANSEXUALIDADE

2008 - Regulamentação do Processo Transexualizador no SUS

2009 - Carta Direitos dos Usuários do SUS permite cadastro com nome social nos serviços de saúde

2013 - Processo Transexualizador no SUS passa a incluir homens trans e travestis

2016 - Administração pública federal passa a adotar nome social de pessoas travestis ou transexuais

2018 - Alteração do prenome e do sexo no registro civil passa a ser feita diretamente em cartórios

2019 - Transexualidade deixa de ser classificada como doença pela Organização Mundial da Saúde

2019 - STF equipara homofobia e transfobia ao crime de racismo

2022 - Lei Maria da Penha deve ser aplicada em casos de violência contra mulheres trans

Comitê do TCU busca alcançar inclusão e diversidade no ambiente organizacional

O Tribunal de Contas da União (TCU) assumiu o compromisso de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e tem buscado cada vez mais construir ações que estejam alinhadas com essa missão. Entre os 17 objetivos, estão a igualdade de gênero e a redução das desigualdades.

Desde março de 2022, o TCU compõe a Rede Equidade, um programa de cooperação técnica que reúne 11 instituições públicas para promover ações conjuntas de inclusão e diversidade, com foco em gênero e raça. O objetivo é contribuir para o alcance da igualdade social no País.

“Cientes de que órgãos de controle devem liderar pelo exemplo, e considerando que a gestão da diversidade é estratégica para a promoção de um clima organizacional sadio, o TCU tem se estruturado para tratar da temática”, explicou o presidente da Corte de Contas, ministro Bruno Dantas, durante a abertura do I Seminário da Rede Equidade, realizado em dezembro do ano passado.

Uma das ações para aperfeiçoar a gestão voltada à inclusão foi a criação do Comitê Técnico de Equidade, Diversidade e Inclusão, órgão colegiado de caráter permanente instituído pelo TCU em junho de 2022. “A ideia é promover a igualdade de condições e oportunidades, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, consideradas as esferas interna, nacional e internacional”, destacou Dantas.



O Comitê é composto por 11 servidores titulares e nove suplentes e tem como principais atribuições receber, comunicar e direcionar demandas internas e externas sobre o tema, fomentar o diálogo, propor planos de ação, entre outras.

Também faz parte do Comitê o servidor do TCU Joaquim dos Santos, que é um homem trans. Ele iniciou o processo de transição em 2014 e, quase 10 anos depois, enxerga a criação do comitê como um grande sinal de evolução da cultura de respeito à diversidade dentro do Tribunal.

“Quando iniciei minha transição, enfrentei um processo muito difícil, com muitos obstáculos e dificuldades burocráticas. Tenho certeza de que se o comitê já existisse naquela época, a minha jornada enquanto pessoa e servidor teria sido amparada, sobretudo, pela constatação de não caminhar sozinho”, conta o servidor.

Ele acredita que a iniciativa é um exemplo de investimento na política de saúde mental. “Fazemos parte de uma instituição grandiosa, extremamente técnica e muitíssimo respeitada em todos os níveis da administração pública e da sociedade civil. E, justamente por isso, não podemos fechar os olhos para nossa política de afeto – acolher, ouvir, encontrar soluções em conjunto com respeito às diferenças, enfim, trabalhar com empatia”, conclui.

Disponível

em:

<<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/visibilidade-trans-organizacoes-devem-buscar-acoes-praticas-p-ara-inclusao-social.htm>>. Acesso em 24 de março de 2023. Adaptado.

Glossário relativo ao Texto 2:

Trans: Forma reduzida do termo Transexual, o qual caracteriza a pessoa que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído quando de seu nascimento.

LGBTQIA+: Acrônimo de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais e outras identidades de gênero [...] Nos Estados Unidos se encontram referências a LGBTTTQIA (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Transexuais, Queer, Intersexuais e Assexuais).

Transfobia: Preconceito e/ou discriminação em função da identidade de gênero de pessoas transexuais ou travestis. Não confundir com homofobia.

*Este glossário foi elaborado com base na obra **Orientações sobre Identidade de Gênero: Conceitos e Termos**, de Jaqueline Gomes de Jesus.

QUESTÃO 6. “O desafio de transformar essa realidade e garantir os direitos fundamentais da população trans passa por diversas frentes.”

Essa realidade, destacada no trecho, refere-se aos diversos problemas citados abaixo, **exceto**:

- a) à violência contra a população trans.
- b) à baixa escolaridade da população trans.
- c) aos empregos informais entre a população trans.
- d) à falta de moradia para a população trans.

QUESTÃO 7. No texto 2, o trecho “O Tribunal de Contas da União (TCU) assumiu o compromisso de contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), e tem buscado cada vez mais construir ações que estejam alinhadas com essa missão. Entre os 17 objetivos, estão a igualdade de gênero e a redução das desigualdades” consiste em:



- a) argumento que corrobora a autoridade da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) no combate à desigualdade de gênero no Brasil.
- b) construção argumentativa que estabelece contraditório à luta contra a transfobia e a busca por direitos da população trans em território brasileiro.
- c) mecanismo de exemplificação para legitimar a ideia de que não há evidências de desigualdade de gênero no Brasil.
- d) expediente utilizado para ilustrar medidas adotadas pelo Governo brasileiro, por meio do TCU, para combater a desigualdade de gênero e mitigar as desigualdades.

QUESTÃO 8. O texto “Visibilidade Trans: organizações devem buscar ações práticas para inclusão social”, publicado pela Secom do TCU/Brasil, é:

- a) um artigo de opinião, porque o colunista expressa a sua opinião.
- b) uma resenha, porque apresenta, avalia e recomenda um livro.
- c) uma notícia, porque há um texto contendo as informações o quê, quem, onde, por quê e como, além de poucos detalhes.
- d) uma reportagem, porque há aprofundamento e contextualização do tema com apresentação detalhada das informações.

QUESTÃO 9. No Brasil do século XXI, a comunidade LGBTQIA+ vivenciou algumas vitórias significativas para a garantia de melhores condições de acesso aos direitos humanos fundamentais. Especificamente, em relação à transexualidade, algumas delas foram: **Regulamentação do Processo Transexualizador no SUS; Carta Direitos dos Usuários do SUS permite cadastro com nome social nos serviços de saúde; Administração pública federal passa a adotar nome social de pessoas travestis ou transexuais; e acatar a orientação da Organização Mundial da Saúde de que a transexualidade deixa de ser**

classificada como doença. As conquistas estão relacionadas com:

- a) a criação do Comitê Técnico de Equidade, Diversidade e Inclusão.
- b) a criação do Observatório de Mortes e Violências contra LGBTI+ .
- c) a um contexto de constante discriminação e violência que torna a comunidade trans uma das mais vulneráveis no Brasil, associado à luta contra a transfobia e à busca por direitos dessa população em diálogo com diferentes instâncias do Governo.
- d) ao compromisso assumido pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pelas Organizações das Nações Unidas (ONU).

QUESTÃO 10. A partir da leitura do texto, pode-se afirmar que:

- a) A campanha em foco no texto foi organizada pela comunidade trans, sem participação governamental.
- b) A população trans luta contra a transfobia, embora já tenha todos os direitos garantidos.
- c) A campanha busca conscientizar a população acerca das dificuldades enfrentadas pela população trans, visto que o Brasil é o país que mais mata a população LGBTQIA+.
- d) A campanha em questão acontece todos os anos, há mais de duas décadas.



QUESTÕES DE MATEMÁTICA

QUESTÃO 11. Sabendo que o quarto e o nono termos de uma progressão aritmética são $a_4 = 7$ e $a_9 = 22$, respectivamente, então a soma dos seus 10 primeiros termos é igual a:

- a) 120
- b) 115
- c) 110
- d) 105

QUESTÃO 12. Considere a matriz $A = [1 \ 1 \ 1 \ 1]$. A matriz A^4 é dada por:

- a) a) [1 1 1 1]
- b) b) [2 2 2 2]
- c) c) [4 4 4 4]
- d) d) [8 8 8 8]

QUESTÃO 13. Considere um triângulo ABC retângulo em A . Sabendo-se que $\widehat{sen}(B) = \frac{3}{5}$ e $\widehat{tg}(B) = \frac{3}{4}$ e o perímetro do triângulo é de 24 unidades de medida, pode-se afirmar que a área do triângulo ABC , em unidades de área, é:

- a) 32
- b) 24
- c) 12
- d) 6

QUESTÃO 14. Sabendo que é possível formar um total de 153 duplas diferentes com os alunos de uma turma de Graduação, então essa turma possui exatamente:

- a) 15 alunos
- b) 16 alunos
- c) 17 alunos
- d) 18 alunos

QUESTÃO 15. Se uma função quadrática $f: R \rightarrow R$ possui raízes dadas por $x_1 = 3$ e $x_2 = -1$ e satisfaz a condição $f(1) = 4$, então podemos afirmar que:

- a) $f(-2)$ é positivo.
- b) $f(0)$ é negativo.
- c) $f(2)$ é positivo.
- d) $f(4)$ é positivo.

QUESTÃO 16. Se um conjunto X possui um total de 37 subconjuntos constituídos por menos de 3 elementos, então X possui exatamente:

- a) 5 elementos
- b) 6 elementos
- c) 7 elementos
- d) 8 elementos

QUESTÃO 17. Para imprimir as provas de um processo seletivo a comissão organizadora usa 3 impressoras idênticas e leva 35 horas. Aumentando o número destas impressoras para 5 a comissão levará quanto tempo para imprimir a mesma quantidade de provas?

- a) 21 horas
- b) 32 horas
- c) 48 horas
- d) 60 horas

QUESTÃO 18. Se um triângulo retângulo é tal que o quadrado da hipotenusa é igual ao dobro do produto dos seus catetos, é correto afirmar que:

- a) Um cateto é dobro do outro
- b) Um cateto é a quarta parte do outro
- c) Um dos ângulos agudos mede 60°
- d) O triângulo é isósceles

QUESTÃO 19. Um usuário de cartão de crédito paga parte de sua dívida num determinado mês, deixando R\$ 2.500,00 para serem pagos no vencimento seguinte. Trinta dias após, ele paga R\$ 3.625,00. A taxa mensal de juros cobrado pela administradora do cartão foi de:

- a) 35% ou menos
- b) 36% a 40%
- c) 41% a 45%
- d) 46% ou mais





QUESTÃO 20. Escolha ao acaso um elemento do conjunto dos divisores positivos de 60. A probabilidade de ele seja um número primo é:

- a) $\frac{1}{4}$
- b) $\frac{1}{2}$
- c) $\frac{1}{6}$
- d) $\frac{1}{3}$

ESPAÇO PARA CÁLCULOS



GABARITO A SER DESTACADO PELO CANDIDATO PARA POSTERIOR CONFERÊNCIA

Questão	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Item																					





PROVA DE REDAÇÃO

Edital Printer nº 04/2023

Nº INSCRIÇÃO: _____ PAÍS: _____

NOME COMPLETO: _____

Data: ___/___/ 2023

ORIENTAÇÕES AO CANDIDATO:

1. A Redação objetiva avaliar a expressão escrita do candidato. O candidato deverá discorrer sobre o tema proposto na prova de redação. O tema será relacionado a um ou mais textos motivadores, que poderão ser verbais e/ou imagéticos. Espera-se que o candidato desenvolva seu texto de acordo com a proposta, e demonstre capacidade de: organizar ideias; estabelecer relações; fazer uso de dados ou informações; elaborar argumentos e dominar a norma padrão da língua portuguesa.
2. É recomendado que antes de escrever na folha definitiva de redação, o candidato utilize a folha de rascunho disponibilizada junto ao caderno de provas.
3. Para efeitos de correção, somente será considerado o texto escrito na folha definitiva de redação.
4. O candidato deverá:
 - a) escrever sua redação com letra legível;
 - b) utilizar caneta azul ou preta;
 - c) evitar rasuras.
5. O texto definitivo deve ser escrito no espaço apropriado, em, no máximo, trinta linhas.
6. A redação que apresentar cópia do texto motivador terá o número de linhas copiadas desconsiderado na avaliação.
7. Será atribuída nota zero à Redação que:
 - a) fugir ao tema ou à sequência textual propostos;
 - b) for escrita em outra língua que não a portuguesa;
 - c) for assinada ou redigida fora dos locais apropriados;
 - d) apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - e) estiver em branco;
 - f) apresentar letra ilegível e/ou incompreensível;
 - g) caracterizar-se como cópia do texto motivador;
 - h) caracterizar-se como plágio, por ser cópia de texto de outrem (caso de textos idênticos aos disponibilizados na internet);
 - i) caracterizar-se como cópia de texto de outro ou outros candidato(s).
8. Caso o texto seja considerado cópia de texto de outro ou outros candidato(s), os candidatos envolvidos serão desclassificados.



PROPOSTA GUINÉ BISSAU – 2 – Cursos em geral

Prezada(o) Candidata(o):

A partir da perspectiva segundo a qual o Brasil é um país para o qual jovens guineenses desejam migrar a fim de estudar e conseguir ascensão social, considere as informações apresentadas nos textos abaixo, seus próprios conhecimentos sobre essa temática e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, em norma padrão da língua portuguesa, no qual você desenvolva o tema: **Estudar na Unilab para ficar no Brasil ou para voltar a Guiné-Bissau: desafios e perspectivas.**

Estudante guineense é destaque acadêmico no Brasil

Em 2012, o jovem guineense Naloan Coutinho Sampa, de 24 anos, concluiu o curso de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc), na cidade de Joinville, no Sul do Brasil.

Sampa foi agraciado com o Certificado de Mérito Acadêmico, concedido pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, a estudantes estrangeiros, integrantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) do Governo Federal, que apresentam as melhores notas no ensino superior em todo o país.

Coutinho Sampa revelou o sonho de se tornar professor universitário na Guiné-Bissau. “Tenho a obrigação de ajudar hoje, amanhã ou mais tarde a fazer com que meus netos e meus filhos não precisem estudar aqui, que eles possam estudar no meu país mesmo”, completa.

Desde 2019, o Doutor em Engenharia Civil Naloan Coutinho Sampa é professor universitário no Departamento de Engenharia Civil (ECV) da Universidade Federal de Santa Catarina, no Brasil.

Fontes: <https://www.dw.com/pt-002/estudante-guineense-%C3%A9-destaque-acad%C3%AAmico-no-brasil/a-16208859> / <http://lattes.cnpq.br/5200240487924342> . Acesso em 02 de maio de 2023.

Após 12 anos de buscas, escritor africano consegue emprego em sua área de formação e desiste de deixar o Brasil

Mesmo sendo professor de língua portuguesa, tendo mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e sete livros publicados, o guineense Eliseu Banori não conseguia um emprego na sua área de formação na cidade do Rio de Janeiro-Brasil. Para sustentar a família, ele precisava trabalhar como auxiliar de serviços gerais em um condomínio no Bairro do Leblon.

Após uma reportagem que tornou pública a luta de Eliseu Banori, já por 12 anos, para conseguir se estabelecer profissionalmente no Brasil; ele, enfim, conseguiu uma vaga na Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro. Ele foi admitido na assessoria de práticas antirracistas. Segundo o secretário de Cultura, Marcus Faustini, a admissão de Eliseu não se deu apenas pela história de vida dele, mas por sua capacidade.

Antes dessa conquista, Eliseu havia relatado que situação financeira difícil trazia a possibilidade de ele ter que voltar para seu país de origem, Guiné-Bissau, deixando esposa brasileira e filho no Brasil.

Fonte: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/10/06/apos-12-anos-de-buscas-escritor-africano-consegue-emprego-em-sua-area-no-rio-melhor-coisa-da-vida.ghtml>. Acesso em 02 de maio de 2023.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a Folha Definitiva de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

